

Serviço de Voluntariado Ferro de Soldar

Rodrigo Lorena

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Reflexão sobre as aprendizagens intelectuais, técnicas e sociais extraídas da realização de uma atividade de voluntariado por parte do aluno Rodrigo Lorena, aluno de Mestrado em Engenharia Informática e Computadores (MEIC) do Instituto Superior Técnico (IST). A atividade consistiu na participação no programa "Ferro de Soldar" da Fundação São João de Deus (FSJD), isto é, realização de pequenas reparações/tarefas domésticas procurando melhorar as condições de habitabilidade e de segurança de adultos com necessidades especiais.

Palavras Chave—Solidariedade, ajuda, voluntariado, bem-estar, aprendizagem.

Gramática!

Ortografia!

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório foi elaborado no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal IV (PPIV), com o propósito de refletir sobre as aprendizagens intelectuais, técnicas e sociais extraídas da uma atividade realizada pelo autor Rodrigo Lorena, aluno da unidade curricular PPIV.

A atividade consistiu na participação no programa "Ferro de Soldar" [1], isto é, a realização de pequenas reparações/tarefas domésticas. É promovido pela FSJD [2], uma organização sem fins lucrativos que visa apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade, de forma inovadora e sustentada, promovendo a saúde mental e o envelhecimento ativo.

Os objectivos principais da atividade passam por: - contribuir para o bem-estar e qualidade de vida de adultos com necessidades especiais; - desenvolver e colocar em prática as *soft skills* do aluno. Estas *soft skills* referem-se a: aspetos sociais como a comunicação com outras pessoas ou até mesmo organizações; aspetos intelectuais como a aquisição de novos conhecimentos em áreas transversais às unidades curriculares do aluno (MEIC); aspetos afetivos

como a interação com diferentes tipos de pessoas; aspetos físicos como a utilização, não só da mente, mas como também do corpo para realização de trabalho produtivo.

2 APRENDIZAGENS

Ao nível das aprendizagens estão abrangidos todos os conhecimentos adquiridos nas várias fases de desenvolvimento da atividade. As fases que contribuíram para este crescimento foram: a preparação, através de algumas pesquisas por auto-iniciativa, a execução, através de explicações dadas e conversas mantidas com os monitores da atividade e a reflexão posterior à atividade.

2.1 Crescimento Intelectual

2.1.1 O Fundador

João Cidade (Figura 1) nasceu em Montemor-o-Novo (Évora, Portugal), em 1495. Sempre levou uma vida muito religiosa.

Já em adulto foi para Granada, onde iniciou a sua actividade de ajuda aos pobres doentes e necessitados. Na cidade todos pensavam que se tratava de uma nova forma de loucura mas gradualmente passou a ser visto pela população com maior naturalidade. Trabalhava, pedia esmolas, recolhia os pobres e

- Rodrigo Lorena, nr. 73970,
E-mail: rui_rodrigo_lorena@hotmail.com,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

24 de Junho, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	0.9	0.5	1.0		1.0	0.8	0.8	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

dedicava-se a eles. De início sozinho, mas depois progressivamente foram-se unindo outras pessoas, voluntários e benfeitores.

Fundou o seu primeiro hospital, a que chamava "a casa de Deus" e onde eram acolhidas todas as pessoas sem distinção. Com a colaboração de alguns companheiros, organizou a assistência aos pobres conforme as necessidades destes. Foi o Arcebispo de Granada quem lhe mudou o nome de João Cidade para João de Deus.

Faleceu no ano de 1550, com grande fama de santidade.



Figura 1. S. João de Deus

2.1.2 História da FSJD

S. João de Deus morreu, mas deixou alguns discípulos que tinham observado atentamente a sua obra e queriam seguir os seus passos, sob o lema: "para recuperar a razão e para combater as doenças do corpo e do espírito, torna-se necessário rodear os enfermos de apoio, de conforto e de profundo calor humano."

O grupo de Hospitaleiros continuadores da obra de S. João de Deus foi aumentando, percorrendo outras cidades.

Foi Rodrigo de Singuenza, um dos primeiros companheiros de S. João de Deus, que enviou a Roma alguns Irmãos para pedir ao Papa o reconhecimento oficial do Instituto. A 1 de Janeiro de 1571 foi aprovado oficialmente o Instituto pelo Papa Sisto V, amigo e grande benfeitor da Ordem Hospitaleira. A 1 de Outubro de 1586, elevou o Instituto de simples Congregação à categoria de Ordem Religiosa. Nasceu assim,

a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus e o Instituto S. João de Deus.

A FSJD foi instituída pela Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

2.1.3 A Atualidade da Ordem e a Fundação

A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus (Figura 2) [3] encontra-se presente em 50 países, nos cinco continentes, com cerca de 400 obras apostólicas (hospitais, clínicas, centros, missões humanitárias em países em vias de desenvolvimento). Para além dos colaboradores profissionais, atualmente existem cerca de 8.000 voluntários que assistem anualmente cerca de 17 milhões de pessoas carenciadas.



Figura 2. Logótipo da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus

A FSJD é uma Organização Não Governamental (ONG), portanto não retira lucros da sua atividade. Então, para garantir a sua sustentabilidade, a FSJD tem um espaço que denomina "Space 4U". É um espaço de *cowork*, isto é, um modelo de trabalho que se baseia na partilha de espaço e recursos de escritório, reunindo pessoas que trabalham não necessariamente na mesma empresa ou na mesma área de atuação. A FSJD aluga secretárias às outras empresas, e o valor proveniente do aluguer ajuda a pagar as despesas da fundação.

Esta entidade tem âmbito nacional, mas pode exercer a sua actividade e/ou cooperar com outras entidades nacionais e estrangeiras, preferencialmente sedeadas nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

2.2 Crescimento Técnico e Transversal

A participação no programa "Ferro de Soldar" promoveu várias competências transver-

sais, como a organização e trabalho em equipa. Antes de se iniciar qualquer tipo de tarefa, era necessário planificar a ordem de trabalhos do dia de serviço, ou seja, definir que tarefas seriam viáveis com os meios existentes, a ordem de prioridades entre as tarefas e a distribuição das mesmas entre os vários voluntários e monitores. Dependendo da complexidade da tarefa, esta era realizada individualmente ou em equipa.

Na primeira sessão, a tarefa que desenvolveu mais as capacidades técnicas do aluno foi o aumento de tomadas elétricas na oficina do "Ferro de Soldar". Foi uma tarefa que funcionou como *workshop*, ou seja, o monitor Marco Santos demonstrou o que fazer e como fazer e de seguida o aluno/voluntário colocou em prática. Detalhadamente, aprendeu-se a fazer puxadas de eletricidade de uma caixa de distribuição de eletricidade e a introduzir novas tomadas elétricas na parede, ambas de forma segura e com rigor estético.

A arrumação da oficina possibilitou o contacto com ferramentas de trabalho novas para o aluno.

As tarefas da segunda sessão (em casa de uma senhora com mais de 90 anos) não eram tão técnicas como a anterior, contudo envolveram um maior esforço físico, devido à jardinagem do terraço e aos arrumos na arrecadação da senhora. Foi necessário trabalho em equipa e uma boa gestão de tempo para se concluir as diversas tarefas de modo eficiente e eficaz.

2.3 Crescimento Social e Afetivo

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) [4], em Portugal, 400 mil idosos vivem sozinhos, na sua maioria são mulheres e 27,3% da população encontra-se na pobreza. Geralmente, estes grupos sociais não têm meios nem boas condições de habitação, segurança, alimentação, entre outros. Muitos dependem da ajuda social para sobreviverem ao dia-a-dia.

Um dos principais objetivos do programa "Ferro de Soldar" é, procurando melhorar as condições de habitabilidade e de segurança na sociedade. Todas as tarefas/reparações efetuadas com o esforço e dedicação dos voluntários têm o intuito de ajudar a preencher esta lacuna

da nossa sociedade e tem um custo nulo ou mínimo para o beneficiário.

Provavelmente a solidão e a pobreza nunca serão extintos do mundo e da sociedade em que vivemos atualmente. Contudo, é possível minimizá-los através de um espírito de sacrifício, que apela à responsabilidade social e ao civismo inerentes a cada entidade, desde a organização mais influente e complexa até ao simples cidadão.

3 CONCLUSÃO

Com a participação no programa "Ferro de Soldar" da FSJD consegue-se retirar bastantes aprendizagens técnicas, neste caso relacionadas com o tipo de tarefas que são executadas, aliadas a valores sociais altruístas.

Em suma, a atividade foi produtiva ao nível dos novos conhecimentos adquiridos e experiências vividas. É gratificante saber-se que os resultados alcançados poderão fazer a diferença pela positiva no dia-a-dia de alguém que mais necessita. Se cada um der um pouco de si ao próximo o mundo será um pouco melhor.

O serviço, a partilha, a entreajuda e o voluntariado são valores extremamente importantes para a construção de uma comunidade harmoniosa, respeitadora, trabalhadora e equilibrada.

S. João de Deus foi um missionário que tentou contribuir ao longo da sua vida para uma sociedade acente nestes valores. De grosso modo, pode-se afirmar que foi bem sucedido, tendo em conta o seu legado, que ainda sobrevive hoje em dia.

AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de agradecer: aos alunos José Teixeira, Cátia Almeirão e Iryna Shvydyuk de MEIC, membros da Coaching Team 5 de PPIV pelo seu importante trabalho na comunicação entre as entidades promotoras e os candidatos; ao Professor Rui Cruz, docente da unidade curricular PPIV; à equipa responsável do programa "Ferro de Soldar"FSJD, por disponibilizar os meios e condições necessários para a realização da atividade; e à entidade promotora, FSJD.

REFERÊNCIAS

- [1] F. S. de Deus, "Ferro de soldar," Junho 2015. [Online]. Available: <http://fsjd.pt/portfolio/ferrodesoldar/>
- [2] —, "Fundação s.joão de deus - homepage," Junho 2015. [Online]. Available: <http://fsjd.pt/>
- [3] Soluzione-web, "Ordem hospitaleira s. joão de deus," Junho 2015. [Online]. Available: <http://ohsjd.org/Objects/Home1.asp>
- [4] INE, "Instituto nacional de estatística," Junho 2015. [Online]. Available: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt



Rodrigo Lorena (24 de Junho 1993) filho de António Lorena e Isabel Gonçalves, é estudante de MEIC no IST e está a cumprir o seu primeiro ano no mestrado, quarto ano no IST. Concluiu o curso Licenciatura em Engenharia Informática e Computadores (LEIC) no IST, em 2014. Concluiu o ensino obrigatório (12º ano) em 2011. É escuteiro do Corpo Nacional de Escutas (CNE), no agrupamento 625 de Rio de Mouro, desde os 9 anos. Praticou natação até aos 13 anos, idade com a qual passou a praticar futebol federado nos Recreios Desportivos do Algueirão (RDA), até aos 17 anos. Atualmente, é jogador de numa equipa amadora de futsal, "HK United". Sempre teve uma atração pelas novas tecnologias. Os seus principais *hobbies* são jogar video jogos e conviver com a família e amigos. Os seus principais objetivos num futuro próximo são concluir o MEIC e entrar no mercado de trabalho.